

GEORG SIMMEL: dimensões de um pensador e suas perspectivas científicas sensíveis ao modo de vida de uma sociedade complexa.

Anízio Antônio Pirozi¹

Paulo Jonas dos Santos Júnior²

Resumo: O presente trabalho buscou refletir sobre a importância do pensamento desenvolvido por Georg Simmel (1858-1918). Pensador alemão do século XIX que esboçou uma nova “dialética característica”, edificada em uma transição e formalização das metodologias científicas tradicionais para as mais contemporâneas. Nesse contexto de transição, Simmel transitou em áreas como a filosofia, a sociologia, a economia, a psicologia, a história, a estética, e outras mais. Os estudos de Simmel foram essenciais para virada dos objetos e estudos convencionais das Ciências Humanas, em especial as Ciências Sociais, em uma perspectiva múltipla capaz de apontar o rumo em direção a uma nova concepção de fazer ciência no despertar de um novo século, complexo e dotado de múltiplas significações, assim como seu trabalho.

Palavras-Chave: Georg Simmel; Ciências Sociais; Ciências Humanas.

Introdução

O presente trabalho buscou refletir sobre a importância do pensamento desenvolvido por Georg Simmel. Nascido na Alemanha, e filho de pais de ascendência judaica, Simmel estudou na Universidade de Berlim, onde cursou graduação em filosofia e doutorou-se na mesma cadeira. Porém, as obras deste autor não ficaram apenas em sua área de formação, pelo contrário, os

¹ Mestre em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Pós-graduando em Ensino de Filosofia pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Graduado em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Coordenador do Curso de Graduação em História no Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Membro e pesquisador do Centro de Iniciação Científica Professora Maria da Conceição C. Vieira (CENICE - UNIFSJ). Membro do Laboratório de Diversidade, Educação, História e Cultura - LaDEHC - (UFF). Filiado a Associação Nacional de História - ANPUH. Atua no campo da História Social e Cultural. Contato: apirozi@fsj.edu.br.

² Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). Especialista em História e Cultura do Brasil pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Licenciado em História (ISEIB). Bacharel em Teologia (FAECAD). Psicanalista Clínico (FATEB). Docente do Curso de Graduação em História no Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Contato: paulojsjunior@hotmail.com

estudos de Simmel foram essenciais para os estudos das Ciências Humanas, em especial as Ciências Sociais (HABERMAS, 1996).

As obras de Simmel têm um significado tão grande para o desenvolvimento das Ciências Sociais, que alguns estudiosos costumam o colocar entre os autores clássicos da Sociologia, ao lado de Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim (RIBEIRO, 2006).

Segundo Waizbort (2006), quem tenta esboçar a fisionomia de Georg Simmel, logo se encontra em meio a dificuldades que são características próprias daquilo que se quer apreender em seus estudos e teorias. Para o autor, Simmel sempre postulou para seu próprio pensamento uma mobilidade e uma plasticidade para se adaptar ao seu objeto, que se opõem a toda tentativa de fixação e acabamento sistematizado e formalista.

Ainda pouco estudado no Brasil, porém em amplo crescimento acadêmico, o pensamento filosófico de Simmel abrange diversas das temáticas sociais, como por exemplo, Economia, História, Psicologia, Religião, Artes, etc. seus textos ainda são pouco traduzidos para nossa língua, o que dificulta explorar toda riqueza e especificidade de sua obra.

Neste trabalho optamos em utilizar a metodologia de levantamento de dados especializados, pesquisando em revistas científicas e livros acadêmicos, uma vez que essa metodologia possibilita trabalhar com dados confiáveis (FONTELES et al, 2009).

I. Breve biografia e a trajetória

O Sociólogo Georg Simmel nasceu na Alemanha, em 1º de março de 1858, na cidade de Berlim. Seus pais, Edward Simmel e Flora Bodstein, alemães de ascendência judia, foram comerciante e possuíam uma vida financeira confortável (RIBEIRO, 2006).

Georg Simmel estudou Filosofia na Universidade de Berlim, desde a sua graduação até a conclusão do doutorado, em 1881, com a Tese intitulada “A Natureza da Matéria Segundo a Nomadologia Física de Kant”. Apesar de possuir uma trajetória acadêmica ligada ao estudo da Filosofia, Simmel não se

restringiu a estudar apenas essa temática, mas, aprimorou-se, também em História, Psicologia, Ciências Sociais, Economia e outras áreas afins (HABERMAS, 1996).

Em 1885, tornou-se professor da Universidade de Berlim, onde apesar de ter sido reconhecido por colegas e alunos como um talentoso professor, ocupou apenas funções secundárias e de menores importâncias. Em 1912, passou a ocupar uma cadeira de docente na Universidade de Estrasburgo, que na época era anexada ao império germânico (RIBEIRO, 2006).

Simmel foi casado com Gertrud Kinel, com quem teve um filho, Hans Simmel. Em 1908 lançou a obra *Soziologie*³, que foi determinante para a consolidação desta ciência, principalmente na Alemanha. Dez anos mais tarde do lançamento desta célebre obra, Simmel veio a falecer em Estrasburgo, onde lecionava.

II. O Pensamento de Georg Simmel

Simmel foi um dos primeiros a inserir um debate mais profundo sobre o indivíduo nas Ciências Sociais e Humanas. Na perspectiva simmeliana procura-se analisar a sociedade (s) em sua forma e conteúdo. Segundo ele, por mais que sejam variados os interesses dos quais resultam a sociação, as formas nas quais eles se realizam podem ser as mesmas. Por outro lado, o interesse por um mesmo conteúdo pode se apresentar em sociação formadas de maneiras distintas.

Para Simmel, como consta em seu texto *Sociologia do Segredo e das Sociedades Secretas*⁴, todas as relações repousam sobre a pré-condição de que as pessoas saibam alguma coisa sobre as outras. E que dentro de cada

³ Também conhecida como a “grande” *Untersuchungen über die Formen der Vergesellschaftung*, publicada em 1908 (dita “grande porque em 1917 Simmel publicou uma outra sociologia, “pequena”). Um livro plural, formado por textos reunidos desde 1894, ao todo 29 ensaios, além de incluir trechos de sua monografia de 1890, *Über soziale Differenzierung e Sociologische und Psychologische Untersuchungen*. (WAIZBORT, 2006, p.42).

⁴ Disponível em: file:///C:/Users/anizi/Downloads/13961-43051-1-PB.pdf, acessado em 16 de julho de 2017.

extrato social, o indivíduo sabe aproximadamente que medida de cultura esperar do outro indivíduo.

Segundo a teoria simmeliana, a sociedade significa a interação entre indivíduos, e essa interação surge sempre a partir de determinados impulsos ou da busca de certas finalidades. Interesses objetivos, impulsos religiosos, objetivos de defesa, ataque, jogo, conquista, erotismo, ajuda, doutrinação, e inúmeros outros fazem com que o ser humano entre em uma relação de convívio com os outros, de atuação de referência ao outro, com o outro e contra o outro, em um estado de correlação com os outros. Essas interações significam que os portadores individuais daqueles impulsos e finalidades formam uma unidade – mais exatamente uma “sociedade”. A sociação é, portanto, a forma na qual os indivíduos, em razão de seus interesses, formam a base da sociedade humana (Simmel, 2006, p.60).

De acordo com este modelo de flexibilidade, seria possível pensar em outro círculo de sociabilidade. Quando falo em círculos, penso em círculos concêntricos, como coloca Simmel ao discutir o conceito de moda, porque o indivíduo pode pertencer a diferentes círculos sociais. Assim, de acordo com Waizbort (2000), Simmel via cada relação como dotada de significação e merece ser considerada, pois como tudo é relacionado, como a sociedade, não é nada mais do que o conjunto das interações, a partir de cada interação singular é possível entrar na teia do todo relacional. Nesse sentido, Simmel analisa a sociedade de maneira a pensar a mesma como um conjunto infinito de interações, em que não existem vias privilegiadas de acesso – o que ele chama de caráter sincrônico - onde o mundo está organizado em uma multiplicidade de relações.

Tendo em vista as considerações de Simmel, em que tudo está relacionado a tudo, trata-se aqui de refletir sobre os laços dessas relações, trata-se de observar as relações mútuas, os “efeitos infinitamente múltiplos” (Waizbort, 2000, p.99), as intenções e as formas que ocorrem no mundo maçônico e na vida dos maçons e suas famílias.

Simmel defendia a ideia de se fazer uma forma de Ciências Sociais autônoma, apesar de acreditar que as análises deveriam englobar todas as

áreas das Ciências Humanas. Como filósofo de formação, Simmel partia de uma análise filosófica para buscar solução às problemáticas sociológicas. As análises do autor sempre se iniciaram de um pressuposto filosófico bastante comum entre os pensadores dessa área, que é a busca pela compreensão do sentido da vida (HABERMAS, 1996).

Dessa maneira, Simmel agrega aos estudos dos fenômenos sociais uma profundidade teórica, o que pode ser observado em suas abordagens sobre questões recorrentes da vida humana; como é o caso do Dinheiro, das Artes, da Religiosidade, da Vida Social, etc. Assim, Simmel acreditava que era de suma importância o estudo de tudo aquilo que engloba o universo humano, pois, segundo o mesmo, no fim, todas as ciências tendem às Ciências Sociais, uma vez que tudo o que acontece é fruto das relações sociais (PAULA, 2012).

Contudo, apesar de sua forte relação com a Filosofia, as abordagens de Simmel foram essenciais para a consolidação das Ciências Sociais enquanto ciência. Simmel, ao incorporar objetos concretos aos estudos sociais, amplia o campo de investigação da Sociologia e a torna uma Ciência capaz de interagir com as problemáticas do ambiente humano, que é constantemente modificado (SIMMEL, 1894).

Ao analisar a sociedade, Simmel utiliza-se de diversas conexões para situar o leitor ao seu pensamento. A descrição simmiliana parte, em diversos momentos, de uma abordagem a algum fragmento, com o objetivo de se compreender o todo, ou seja, o autor utilizava ferramentas como a metonímia para explicar os fundamentos básicos de uma discussão ou análise social (VANDENBERGHE, 2005).

Outrossim, Simmel defende que quando se analisa a sociedade não se deve separar os processos sociais, dos indivíduos que revestem tais processos. Essa teoria vai se desemborcar em um pensamento que o autor passou a desenvolver acerca da ideia de forma e conteúdo. Para ele, há uma dualidade entre a forma e o conteúdo, ou seja, ambas são indissociáveis, o que torna impossível analisar a sociedade de maneira puramente social, mas antes, essa deve ser estudada juntamente com seu conteúdo que são: os grupos políticos, as formas de linguagens, as práticas humanas, etc.

Essa visão de Simmel sobre a sociedade se diferencia daquela defendida pelos principais pensadores de sua época, que era mais focada nos estudos da fenomenologia, o que provocou um avanço considerável na pesquisa social. Porém, essa não foi a única contribuição importante de Simmel para o desenvolvimento dos estudos humanos, antes esse também marcou a pesquisa científica a partir de sua forma de escrita (HABERMAS, 1996).

A escrita de Simmel é, na maioria das vezes, em forma de ensaios. No âmbito acadêmico, ele é um dos primeiros sociólogos que utiliza essa forma de escrita como meio de registro científico. Segundo Habermas (1996) os métodos científicos de Simmel, foram inovadores para as pesquisas sociais, e influenciaram inclusive Theodor Adorno.

Simmel no solo animó a abandonar lãs vías de la filosofía académica y a pensar <<concretamente>>; sus trabajos dieron el impulso que, desde Lukács hasta Adorno, condujeron a la rehabilitación del ensayo científico como forma” (HABERMAS, 1996).

Essa preferência pelo uso do Ensaio como método de escrita acadêmica possibilitou a Simmel uma liberdade de escolha e de foco de análise, em referência ao objeto estudado. Dessa maneira é possível observar que a descrição simmiliana não segue a ortodoxia metodológica de seus contemporâneos, os quais em sua grande maioria, possuíam preferência pelo método de escrita conhecido com Tratado Científico (HABERMAS, 1996).

Segundo Vandenberghe (2005), a sociologia de Simmel, apesar de não se fundamentar na ortodoxia do Tratado Científico da época, ela, em momento algum se caracteriza como uma abordagem empírica. Antes, Vandenberghe (2005), esclarece que Simmel se apropria do método eidético, que, segundo o autor, parte de:

Imaginar o objeto em um grande número de variações possíveis para extrair dele os predicados essenciais que permanecem constantes e que tornam as variações possíveis justamente como variações de uma mesma essência (VANDENBERGHE, 2005).

Se valendo desse método Simmel analisa os objetos sociais, como por exemplo, o dinheiro. Em suas discussões sobre o dinheiro, ele observa que o dinheiro possui uma grande importância social, uma vez que através dele, mercadorias de diferentes valores puderam ser equiparadas, pois seus significados são esvaziados pelo valor simbólico da troca (RIBEIRO, 2006).

III. Considerações Finais

Este trabalho buscou refletir sobre o pensamento de Georg Simmel, alemão filho de pais de ascendência judaica, o qual foi um dos mais importantes pensadores da história das Ciências Sociais.

Apesar de ter se graduado e, posteriormente, concluído o doutorado em filosofia, Simmel dedicou boa parte de seu tempo ao estudo das relações humanas e sociais, o que, conseqüentemente rendeu ricas contribuições às Ciências Sociais.

Considerado um teórico pouco ortodoxo em seu tempo, Simmel possuía uma maneira peculiar de escrita e abordagem científica, o que acabou se tornando um legado e influenciando importantes pensadores das mais diversas áreas das Ciências Humanas como, por exemplo, o importante cientista social Theodor Adorno.

Por fim, quando meditamos na trajetória deste distinto pesquisador, escritor, professor, filósofo e cientista social, observamos que ele é merecedor de um local destacado entre os principais pensadores das Ciências Humanas e Sociais. E que, as cátedras brasileiras deveriam aproximar-se um pouco mais de sua obra para desvendar suas formas e conteúdos únicos no campo dos saberes humanos e sociais. A pesquisa sociológica simmeliana amplia cada vez mais as formas de uma pesquisa coletiva, graças as suas reflexões ricas em interdisciplinaridade, que de modo geral, colabora para as principais correntes do pensamento sociológico e histórico de hoje.

Em suma, Simmel se demonstrou um exímio ensaísta e pensador em sua época. Soube extrair de seus estudos a essência daquilo que se configurou mais tarde a sociologia. Nesse aspecto, concordamos com as

palavras de Waizbort (2006) quando o mesmo diz que “ Não se pode classificar Simmel como “sociólogo”, sob pena de se perderem várias outras dimensões que são essenciais ao seu pensamento”.

Cabe aqui destacar uma frase que o próprio Simmel cunhou para sintetizar seu legado: “ver no individual o universal”. Assim sendo, convidamos a todos a extraírem de suas obras, esboços e traços para que possam desenhar suas pesquisas e caminhos que almejam desbravar as relações humanas.

Referências bibliográficas

FONTELLES, Mauro José et al. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA. Ciências Saúde, [s.i.], v. 1, n. 1, p.1-8, ago. 2009. Disponível em: <https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf>.

Acesso em: 15 jul. 2017.

HABERMAS, Jürgen. Georg Simmel sobre filosofía y cultura: epílogo a una colección de ensayos. In: HABERMAS, Jürgen. Textos y contextos. Barcelona: Editorial Ariel S.A. 1996.

MALDONADO, Simone Carneiro. Georg Simmel: sentidos, segredos. Curitiba: Editora Appris, 2011.

PAULA, Patrícia Amorim de. A pessoa religiosa na Sociologia da Religião de Georg Simmel. Pro-posições, [s.l.], v. 23, n. 1, p.203-208, abr. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73072012000100014>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000100014>. Acesso em: 15 jul. 2017.

RIBEIRO, Jorge Claudio. Georg Simmel, Pensador da Religiosidade Moderna. Revista de Estudos da Religião, Rio de Janeiro, v. 2, n. [], p.109-126, dez.

2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2006/p_ribeiro.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

SIMMEL, Georg. Le problème de la sociologie. Revue de metaphysique et de Morale. Berlim, 1894.

_____. Questões Fundamentais da Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

VANDENBERGHE, Frederick. As sociologias de Georg Simmel. Bauru: Edusc. 2005.

WAIZBORT, Leopoldo. As Aventuras de Georg Simmel. São Paulo: Editora 34, 2006.